

A PRAIA DAQUI É VERDE

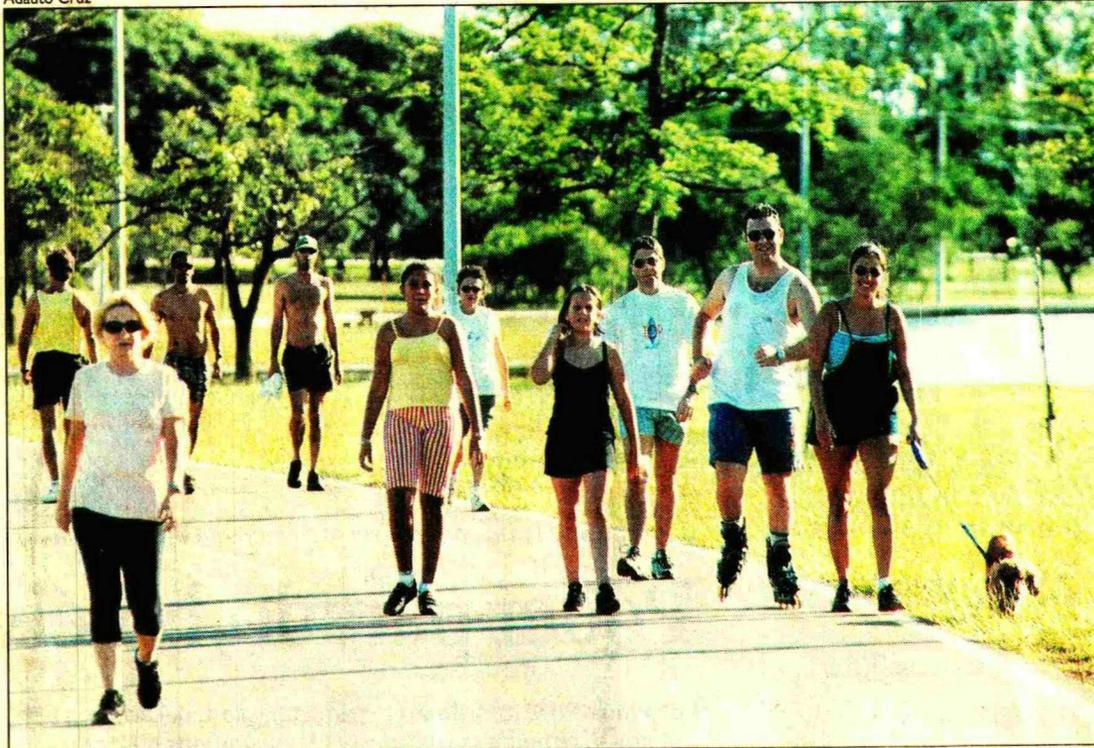
Newton Araújo Jr.
Da equipe do **Correio**

A costumados com a calmaria que geralmente toma a cidade nos meses de janeiro e fevereiro, os brasilienses estariam, a partir deste ano, observando um movimento diferente. Enquanto antes se constatava um verdadeiro êxodo da população em busca de um lugar ao sol nas praias nordestinas, este ano já se começa a notar que as pessoas estão ficando mais na cidade ou até mesmo voltando mais cedo da praia.

Há muitos lugares com frequência bem acima da média. Neste período, o movimento da cidade se desloca dos órgãos públicos para os parques, shoppings e lugares de tradicional visita turística. O horário de verão estende a luminosidade até às 20h30, o que estimula as pessoas a passearem no parque depois do trabalho. O clima agora é dos mais agradáveis e Brasília exhibe, despudorada, todos os seus tons de verde.

O trânsito está mais tranqüilo, uma dádiva para o cidadão, mas que não agrada a todos.

Adauto Cruz



O movimento de visitantes no Parque da Cidade aumentou muito nas primeiras semanas de janeiro

“Na primeira semana do ano, estava tão parado que nem adiantava vir aqui”, conta o taxista Jomar Valverde, 24 anos, que costuma fazer ponto no Congresso Nacional. De fato, há menos carros nas ruas. O Departamento de Trânsito calcula

que 30% dos automóveis ficaram nas garagens.

O grande chamariz de público é o Parque da Cidade. “No último domingo, o parque ficou quase intransitável”, diz Cássio Poli, administrador do local. “Pelos contatos informais, cons-

tatamos que há muita gente de fora, do Entorno. São amigos e parentes dos moradores de Brasília, em visita à cidade.”

Em geral, os visitantes das cidades vizinhas são reconhecíveis pelas roupas diferentes. Os brasilienses vão ao parque com

roupas esportivas, próprias para caminhadas e exercícios. “Tem muita gente de roupa social, nesses dias, passeando pelo parque”, comenta Cássio. Que ainda registra a falta de vagas nos estacionamentos.

No Zoológico — onde a frequência em janeiro costuma ser maior, pois as crianças estão em férias escolares —, o movimento surpreendeu e a direção decidiu abrir às segundas-feiras, único dia da semana, durante todo o ano, em que é fechado, pois é reservado à manutenção e limpeza do parque.

“Estou impressionada com a multidão que tem visitado o zô”, admira-se a bióloga Lúcia Magalhães, diretora de conservação e pesquisa da instituição. “É um público acima do normal do que costuma visitar durante o ano”, atesta o chefe de gabinete Mário Macedo.

Nas piscinas do Parque Nacional, apesar do período de muitas chuvas, o público vem se mantendo constante como nos últimos janeiros. “Essa época de férias aumenta o fluxo de visitantes. Este ano registramos um aumento também nas consultas telefônicas sobre o funcionamento

do parque”, conta o diretor substituto, Marivaldo Santana.

Filas nos cinemas, praças de alimentação bem movimentadas, brinquedos e áreas de entretenimento sempre concorridas. Tem sido assim nos shoppings de Brasília. “Tem mais gente circulando pelo shopping. E isso também se percebe pela lotação das garagens”, diz o gerente de marketing João Marcos Mesquita, do Conjunto Nacional.

No Pátio Brasil, o gerente de marketing Renato Horne calcula em 8% o aumento na circulação de visitantes. “Muda um pouco o perfil do freqüentador. Há mais crianças e adolescentes pelo shopping”, verifica Horne. No ParkShopping, avalia-se em 15% a presença de pessoas em circulação. “Os estacionamentos estão lotados e há filas em quase todas as sessões de cinema”, informa Enivaldo Sousa, gerente de marketing do ParkShopping.